

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 10 – Informação e Memória

BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA CULTURA POPULAR: O CORDEL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

PUBLIC LIBRARY AS A SPACE FOR PRESERVING AND DISSEMINATING POPULAR CULTURE: CORDEL AS A SOURCE OF INFORMATION AND MEMORY

Danielle de Oliveira Santos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)

Patrícia Vargas Alencar - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo analisa o papel da Biblioteca Pública como espaço de preservação e difusão da cultura popular por meio da Literatura de Cordel (LC), com ênfase no evento Terça do Cordel, promovido pela Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) em parceria com o coletivo Tapera do Cordel. O evento tem como finalidade fomentar a LC, bem como dar visibilidade aos autores cordelistas maranhenses. A pesquisa, de caráter exploratório e bibliográfico, inclui visita in loco ao acervo da BPBL para conhecimento da coleção de cordéis, bem como consulta ao site institucional para mapear as informações e imagens do evento. Nas vertentes do contexto exposto, este artigo apresenta conceitos de cultura e cultura popular, preservação e memória, articulados a partir da disciplina Tópicos da Literatura e Cultura Popular. Conclui-se que tanto a coleção de cordel, quanto as ações promovidas pela BPBL, configuram-se como práticas relevantes para a preservação e a difusão da memória cultural por meio da Literatura de cordel.

Palavras-chave: biblioteca pública; literatura de cordel; cultura popular; informação e memória.

Abstract: This article analyzes the role of the Public Library as a space for the preservation and dissemination of popular culture through Cordel Literature (LC), with emphasis on the Terça do Cordel event, promoted by the Benedito Leite Public Library (BPBL) in partnership with the Tapera do Cordel collective. The event aims to promote LC, as well as give visibility to Cordelista authors from Maranhão. The research, of an exploratory and bibliographic nature, includes an on-site visit to the BPBL collection to learn about the string collection, as well as consultation of the institutional website to map information and images from the event. In the context exposed, this article presents concepts of culture and popular culture, preservation and memory, articulated from the subject Topics in Literature and Popular Culture. It is concluded that both the cordel collection and the actions promoted by BPBL are relevant practices for the preservation and dissemination of cultural memory through Cordel Literature.

Keywords: public library; cordel literature; popular culture; information and memory.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são instituições milenares que no início de sua história tinham como função apenas guardar livros, mas com o tempo foram se adequando às transformações vividas pela sociedade. Atualmente, as bibliotecas desenvolvem seus produtos e serviços de acordo com as necessidades informacionais de seus usuários, daí temos diferentes tipologias de biblioteca: pública, escolar, universitária, especializadas, especiais e multiníveis. Destacamos também que uma biblioteca pode ser classificada com mais de uma das tipologias citadas.

Daremos destaque neste trabalho a instituição Biblioteca Pública e seu papel social da guarda, preservação e difusão da memória cultural. Considerada um equipamento cultural que desenvolve seus serviços na igualdade de acesso à informação e ao conhecimento por tornar disponíveis fontes de informações seja física ou virtual e desenvolverem ações de incentivo ao livro, a leitura e a literatura.

A Literatura é uma arte que descreve realidades de forma criativa, materializa imaginários e enriquece vocabulários com o encadeamento de palavras, símbolos e significados. É considerada um instrumento valioso para o leitor e para sua formação, pois possibilita ao interlocutor a possibilidade de passear em diferentes épocas de várias formas, transmitindo toda a característica de períodos dentro da história.

Uma literatura que vem ganhando destaque nos últimos tempos é a Literatura de Cordel (LC), ainda que por muito tempo, tenha sido negligenciada nos espaços educacionais e culturais, por carregar o ímpeto de literatura de segunda categoria, velado por preconceitos acerca daqueles que a escrevem, principalmente por, no Brasil, ter sua origem no nordeste, região, com altos índices de analfabetismo e carências educacionais e culturais.

Os cordéis, por meio da diversidade de textos disponibilizados, propiciam leitura significativa, destacando a este gênero literário a estrutura das estrofes, a métrica demarcada, a rima e os versos que o compõem, os quais constituem uma escrita criativa e lúdica. Destacar sua importância é compreender o espaço e o valor literário dos textos cordelísticos escritos (folheto, livreto e romances de cordel) e das narrativas orais (repente e cantoria) para preservação e difusão da cultura popular e regional.

Nesse contexto, a temática abordada neste artigo se propõe a analisar o papel da Biblioteca Pública como espaço de preservação e difusão da cultura popular por meio da

Literatura de Cordel. Dando destaque ao *Terça do Cordel*, evento idealizado e realizado pela Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) em parceria com o Coletivo Tapera do Cordel que tem por objetivo fomentar a Literatura de Cordel, bem como dar visibilidade aos autores cordelistas maranhenses.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória com levantamentos bibliográficos e visitação in loco na BPBL para conhecimento da coleção de cordéis, bem como consulta ao site institucional para mapear as informações e imagens do evento.

Nas vertentes do contexto exposto, este artigo apresenta o conceito de culturas com ênfase na cultura popular com os pressupostos de Burke (2010); do sociólogo e folclorista, Cascudo (1967) e Unesco (1989). Considera-se, ainda, a definição do conceito de patrimônio cultural brasileiro estabelecida na Constituição brasileira de 1988 (Brasil, 1988), bem como diretrizes que contribuem para a compreensão do percurso histórico do Cordel como patrimônio imaterial do Brasil. Nesse âmbito, destaca-se as bibliotecas públicas como guardiãs da memória cultural de um povo com Braga (2004), entendidas como instituições sociais, culturais e de memória Silveira (2010). E a BPBL como espaço de preservação e difusão da memória cultural por meio da Literatura de cordel.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa constitui-se como um processo formal e sistemático que segue um percurso estruturado por métodos, visando alcançar respostas para problemas propostos. No presente estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo-exploratório, que, segundo Gil (2008, p. 27), “[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

O objetivo central foi analisar o papel da Biblioteca Pública como espaço de preservação e difusão da cultura popular, tendo como foco a Literatura de Cordel. Para isso, empregaram-se dois procedimentos técnicos principais: (i) pesquisa bibliográfica, destinada ao levantamento de informações em fontes pertinentes para fundamentar o objeto investigado; e (ii) análise do acervo de Literatura de Cordel da Biblioteca Pública do Estado do Maranhão (BPBL) e do evento *Terça do Cordel*, realizado mensalmente na instituição.

Conforme destaca Fachin (2017), a pesquisa bibliográfica constitui uma fonte inesgotável de informação e ocupa posição de destaque entre os diferentes tipos de pesquisa,

representando, muitas vezes, a etapa inicial do trabalho científico. No caso deste estudo, a pesquisa bibliográfica baseou-se nas bibliografias indicadas na disciplina *Tópicos da Literatura e Cultura Popular*, em artigos científicos obtidos em bases de dados, bem como em obras do acervo da BPBL que tratam da Literatura de Cordel, memória e da cultura popular.

A análise do acervo contemplou uma visita *in loco* à BPBL, realizada no dia 03 de julho de 2024, com o propósito de coletar dados sobre a quantidade de títulos de cordéis disponíveis e utilizados nas atividades do *Terça do Cordel*. Essa etapa também incluiu o mapeamento das temáticas abordadas nos cordéis, considerando sua diversidade, bem como o registro de informações e imagens relacionadas ao evento.

3 CULTURA E CULTURA POPULAR

O termo cultura tem um sentido muito amplo, o que nos leva a entender que bem mais que os costumes, modo de pensar e agir define a cultura de um povo. Para o antropólogo inglês Tylor (1832-1917 *apud* Laraia, 2001, p. 14), o conceito de cultura "[...] tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade".

Para Raymond Williams (1992, p. 10), teórico fundamental dos estudos culturais, o termo cultura é um vocábulo muito complexo.

Começando como nome de um processo – cultura (cultivo) de vegetais ou (criação e reprodução) de animais e, por extensão, cultura (cultivo ativo) da mente humana – ele se tornou, em fins do século XVIII [...] um nome para configuração ou generalização do espírito que informava o modo de vida global de determinado povo.

Ainda com os conceitos de cultura, Burke (2010, p. 22) descreve como “um sistema de significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas (apresentações, objetos artesanais) em que eles são expressos ou encarnados”. Sua amplitude inclui “quase tudo o que pode ser apreendido em uma dada sociedade”.

A cultura com suas mais complexas e amplas definições é diversificada, heterogênea e construída social e historicamente pelo seu povo. Representa os fazeres e ditos de um povo, por meio de suas produções, expressões onde se desenvolve. Daí temos a ideia de culturas, por ela ser multifacetada e plural.

Nesse contexto, abrimos espaço para a cultura popular, trazendo as escritas de Néia (2017, p. 217) ao apontar que “o conceito de cultura popular é controverso, bem como as próprias definições de *cultura e popular*”. O que o autor ressalta é a ideia de uma cultura elitizada, acessível a determinado público, culto, letrado, social e economicamente e que o popular não caberia nesse espaço. Porém há manifestações culturais em diferentes espaços e formas, e o popular, tradicional, aqui se configura também como uma manifestação cultural, ainda que construídas a partir de diferentes padrões sociais, éticos e estéticos.

A cultura tradicional e popular é o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem a expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social; as normas e os valores se transmite oralmente, por imitação ou de outras maneiras. Suas formas compreendem, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes (UNESCO, 1989).

A UNESCO aprovou em 1959 a Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular que considerou o folclore como sinônimo da cultura popular, reconhecendo a tradicionalidade das manifestações folclóricas.

Para o sociólogo Câmara Cascudo (1967), grande estudioso da cultura popular e folclore, a sociedade independente de raça, grupos humanos ou classe sociais possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume. Esse patrimônio que se caracteriza como milenar e contemporâneo é o Folclore. *Folk*, povo, nação e *Lore*, instrução, conhecimento e sabedoria.

O folclore é uma cultura do povo, útil e diária e nesse sentido, “a cultura popular compreende o artesanato, as indústrias caseiras, tudo quanto acompanhar a tradição manufatureira mesmo com modificações que não a mutilem” (Cascudo, 1967, p. 5).

4 O CORDEL COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

A Literatura de Cordel é uma expressão cultural única e rica, tradicionalmente vinculada à cultura nordestina do Brasil. Essa forma de arte consiste em poemas narrativos escritos em versos rimados, que são geralmente publicados em pequenos folhetos. Como parte integrante da Literatura popular brasileira, o cordel é um patrimônio imaterial que preserva e celebra a oralidade, além de exibir a criatividade do povo, perpetuando tradições e proporcionando uma visão única sobre a realidade do Brasil.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, define o patrimônio cultural brasileiro como os “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Brasil, 1988). Essa definição abrange as formas de expressão, as criações artísticas e tecnológicas, os modos de criar, fazer e viver, bem como obras, objetos, documentos e espaços destinados a manifestações artístico-culturais. A nossa constituição estabelece, ainda, que compete ao poder público, em colaboração com a sociedade, proteger esse patrimônio por meio de inventários, registros, tombamentos, desapropriações, vigilância e outras ações de preservação.

Em consonância com essas diretrizes, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconheceu, em 2018, a Literatura de Cordel como patrimônio cultural do Brasil.

Em setembro de 2018 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconheceu a Literatura de cordel como patrimônio cultural do Brasil e a registrou no Livro das Formas de Expressão. O pedido de registro, que havia sido encaminhado em 2010 pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), foi o resultado de um longo processo que envolveu diversos agentes – poetas e suas entidades representativas, intelectuais, instituições de pesquisa e o próprio IPHAN (Melo, 2019, p. 2).

O registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, destaca que “a inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira” (Brasil, 2020, p. 1).

Como parte integrante da literatura popular brasileira, o cordel é um patrimônio imaterial que preserva e celebra a oralidade, além de exibir a criatividade do povo, perpetuando tradições e proporcionando uma visão única sobre a realidade do Brasil.

Quanto à origem, Oliveira (2024) aponta que o cordel remonta à chegada dos portugueses ao Brasil, sendo amplamente reconhecido como uma tradição do Nordeste, especificamente no estado da Paraíba, a partir de 1830. Nesse período inicial, caracterizou-se como uma expressão predominantemente oral, assumindo a forma de narrativas rimadas apresentadas no estilo cantoria.

O cordel parte de uma tradição antiga de contar histórias por meio de textos orais ou poesias cantadas, que também eram chamadas de canções musicais – já que muitas vezes a recitação dos poemas era acompanhada de instrumentos musicais–. Esta tradição se deu, a princípio, porque a maioria da população era analfabeta e os

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

textos ou histórias, por serem recitados em forma de melodia, eram mais facilmente lembrados e reproduzidos (Fernandes, 2023, p. 42).

Depois com advento da imprensa e a abertura de gráficas e editoras – ano de 1902 até a década de 1920 – consolida-se as primeiras impressões de folheto e dos romances em cordel. Foi a partir de então que os poemas de cordel foram vendidos em feiras, onde ficavam à amostra da população, pendurados em cordas, cordéis ou barbantes, por isso a denominação de cordel. Além disso, a Literatura de cordel possui uma característica muito própria que são as gravuras em madeira, ou xilogravuras, que servem para ilustrar, dar imagem e cores aos poemas escritos.

Com o passar do tempo o cordel vem mantendo sua tradição viva, ainda que com alguns preconceitos amarrados a essa literatura como: origens e traços característicos como a oralidades o que o caracteriza fazer um “[...] trabalho com um gênero considerado marginal, isto é, que não figura na listagem canônica da literatura brasileira, talvez pela constante proximidade com a oralidade” (Carvalho; Silva; Holanda, 2021, p. 325).

O preconceito contra os habitantes da região Nordeste do país é um fator que contribui para a desvalorização do cordel, embora tenhamos atualmente autores espalhados pelos diversos estados brasileiros, em sua maioria se predominam cordéis feitos por autores nordestinos.

Mas o “*sertanejo, é antes de tudo, um forte*” e essa frase de Euclides da Cunha descreve o empenho dos nordestinos que em, 7 de setembro de 1988, fundaram a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) para resguardar e divulgar a arte nordestina no Rio de Janeiro, no Brasil e no mundo. A sede da ABLC fica localizada no bairro de Santa Teresa e conta com acervo de mais de 13.000 cordéis para exposição e venda de poetas e poetisas cordelistas. Atualmente tem 40 cadeiras de membros efetivos que homenageiam cordelistas famosos (todos homens), apenas 5 são ocupadas por mulheres.

A importância dessa literatura também se manifesta em celebrações oficiais. No dia 1º de agosto comemora-se o *Dia do Poeta de Cordel*. Em São Luís (MA), a data foi instituída como *Dia Municipal da Literatura de Cordel*, por lei municipal de autoria do vereador Honorato Fernandes. No cenário maranhense, destacam-se nomes como Edvaldo Santos e Paulinho Nó Cego (Pedreiras), Gavião (Matões do Norte), Silvestre (Pindaré), Raimunda Frazão, Walbert Guimarães e Moisés Nobre (São Luís).

Assim, a Literatura de Cordel não apenas resiste como tradição viva, mas também se reafirma como patrimônio cultural imaterial, cumprindo um papel essencial na preservação da memória, identidade e diversidade cultural brasileira.

5 O CORDEL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: A TERÇA DO CORDEL NA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE

As bibliotecas apresentam diferentes tipologias, que são determinadas pela função que desempenham e pelo público que tendem. Em se tratando das bibliotecas públicas, segundo o manifesto sobre Bibliotecas Públicas da IFLA/UNESCO (IFLA; UNESCO, 2022, p. 1), estas instituições são:

Porta de acesso local para o conhecimento, fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. Ela sustenta as sociedades do conhecimento de forma saudável, providenciando o acesso e permitindo a criação e o compartilhamento do conhecimento de todos os tipos, incluindo o conhecimento científico e o local, sem barreiras comerciais, tecnológicas ou legais.

Para Braga (2004), as bibliotecas públicas se caracterizam como guardiãs da memória cultural de um povo à medida em que se coloca com um receptáculo ou depósito da memória da humanidade. Além de serem repositórios de conhecimento, as bibliotecas públicas são espaços de diversidades e integração, estas instituições também promovem a difusão de saberes e conhecimentos quando se colocam a serviço da coletividade.

Nessa perspectiva, Achilles e Bernardo (2018, p. 22) afirmam que as bibliotecas públicas “[...] podem ser definidas como instituições sociais, culturais e de memória e que têm suas funções determinadas em virtude de configurações sociais, políticas, econômicas, culturais e informacionais”.

Ainda nessa perspectiva, Silveira (2010, p. 4) destaca que as bibliotecas públicas como lugar de memória, ressaltando que:

[...] dado a incapacidade da memória reter voluntariamente a totalidade de nossas experiências, fazem ressaltar a necessidade de se criar arquivos; museus; bibliotecas; coleções; monumentos; organizar celebrações públicas e pronunciar elogios funerários como recurso de articulação social dos insumos concebidos para representar coletivamente as ações que homens e mulheres vivenciam e imprimem no/sobre o mundo[...].

Nesse contexto, as bibliotecas públicas cumprem sua função social quanto a preservação, organização e disseminação do patrimônio cultural e do conhecimento. Enquanto espaços de memórias reafirmam saberes, tornando-os móveis, traduzíveis e intercambiáveis, ao mesmo tempo em que contribuem para a construção da identidade individual e coletiva de uma sociedade. Assim, se constituem como verdadeiras guardiãs da memória do mundo, por concentrar em seus domínios, significativa parcela do conhecimento humano (Silveira, 2010).

A Biblioteca Pública Benedito Leite – BPBL fica localizada na praça do *Panteon* centro da capital maranhense é segundo historiadores a Biblioteca Pública mais antiga do país, sua criação data de 03 de maio de 1831. Aberta ao público, funciona de segunda à sexta das 08:30 às 19h, é depositária da memória bibliográfica e documental do Maranhão ligada à Secretaria de Estado e Cultura (SECMA). Conta com um acervo diversificado em mais de 120.000 volumes entre: obras raras, manuscritos, jornais maranhenses, áudio livros, livros em braile, fotografias, dvd, cds e cordéis (Biblioteca Pública Benedito Leite, 2024).

O acervo da BPBL conta com diversas coleções, dentre elas está inserida a Coleção de Literatura de Cordel que contempla mais de 450 cordéis, organizados, catalogados e disponíveis aos seus usuários, abordando diversas temáticas: político, social, histórico, religioso, cômico, satírico, entre outros.

Figura 1- Acervo de cordéis da BPBL



Fonte: A autora (2024)

A coleção de cordéis disponível na Biblioteca caracteriza-se por uma ampla diversidade temática, abordando questões sociais, políticas e históricas. Esses materiais configuram-se como fonte de informações para pesquisas, aprendizagem e construção do conhecimento.

Dentre os exemplares, destacamos abaixo, o cordel que narra a vida e o legado de Zumbi, conhecido como o herói da raça negra.

Figura 2 – Cordel Zumbi – 300 anos, o herói da raça negra



Fonte: A autora (2024)

Assim, observa-se que a Literatura de cordel, ao abordar fatos sociais, políticos, históricos e experiências coletivas, constitui-se como espaço de memória, combinando oralidade e escrita para registrar experiências, narrativas e visões de mundo que dialogam com a história oficial e com as histórias marginalizadas.

A Literatura de cordel revela a luta de classes, o fosso que as separa e o imaginário popular que fortifica o dia a dia das pessoas. Assim, refletir acerca da natureza e da função da literatura popular através dos folhetos de cordel, é estudar o processo de evolução cultura do homem, é estudar a arte por ele produzida (Albuquerque, 2011, p. 14-15).

Demonstrando que a Literatura de cordel tem sua relevância como qualquer outra literatura, com suas particularidades, sendo fonte de informação e memória cultural dos fazeres, dizeres e identidade de um povo.

5.1 O cordel maranhense em destaque na Biblioteca Pública Benedito Leite

As Bibliotecas públicas têm como papel, guardar, preservar e difundir a memória cultural local. Para tanto, além de disponibilizar fontes de informações que retratam nossa cultura, ações que promovam o livro, a literatura e a memória cultural devem constituir os

produtos e serviços oferecidos à comunidade. Nesse contexto, damos destaque à *Terça do cordel*.

A *terça do cordel* é um projeto da BPBL em parceria com o coletivo Tapera do Cordel que tem por objetivo fomentar a Literatura de Cordel e os cordelistas maranhenses. O evento surgiu em 2021, contudo em razão da pandemia, foi realizado em formato virtual, onde contou com a participação de diversos cordelistas maranhenses fazendo declamações no canal oficial da BPBL.

A partir de 2022, o evento aconteceu de forma presencial na Biblioteca e a cada ano vem contando com novidades cumprindo seu objetivo maior de apresentar e visibilizar a Literatura de Cordel maranhense e seus cordelistas bem como fomentar a cultura local.

Figura 3 - Arte da terça do cordel 2022



Fonte: Site BPBL (2022).

As ações do projeto consistem em todo mês, a biblioteca dedicar uma terça feira para apresentar e celebrar a LC, disponibilizando ao público um espaço de convivência e leitura, com uma área reservada a literatura de cordel.

A edição de 2023 apresentou a temática "*terça do cordel e o recital a força da mulher*" com Moises Nobre e Paulinho Nó Cego e a participação especial da Cordelista Raimunda Frazão. Ressaltando a figura e força feminina na escrita do cordel bem como seu reconhecimento na literatura popular.

Figura 4 - Arte da terça do cordel de 2023



Fonte: Site BPBL (2023)

O projeto terça do cordel já faz parte do calendário cultural do estado, pois a cada ano vem executando suas atividades protagonizando a Literatura de cordel e seus poetas cordelistas, com exposições, recitais da poesia popular, cantoria e rimas dos mais diversificados temas, enaltecendo a cultura popular.

Figura 4 – Apresentação terça do cordel na BPBL



Fonte: Site BPBL (2023)

Ainda na edição de 2023, tivemos *Terça do Cordel Itinerante*, as ações do projeto ressaltam que a Biblioteca Pulica é um organismo vivo, que se desloca do seu espaço físico, rompendo fronteiras para levar e disponibilizar informação e conhecimento à sociedade, por meio dos livros, leitura e literatura.

A primeira ação itinerante da BPBL com a terça do Cordel foi na FUNAC, localizada no bairro do Vinhais em São Luís-MA. O Segundo local a receber o projeto foi o IEMA, na ocasião além das atividades com o cordel – exposição, apresentação e recital com a participação de

autores cordelistas foram doados as instituições mais de 100 obras de literatura brasileira e maranhense, intensificando o trabalho da biblioteca em prol do livro e leitura e da formação de uma sociedade leitora.

Ressaltamos também a preservação e difusão da literatura popular por meio do Cordel, dada sua visibilidade e importância para a preservação da memória e identidade cultural maranhense.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como temática abordada o papel da biblioteca pública como espaço de preservação e difusão da cultura popular destacando ações que fomentem a Literatura de cordel e autores cordelistas maranhenses.

A Literatura de cordel é rica pois aborda diversos elementos da cultura popular com sua forma peculiar, suas métricas, rimas e oralidade. É uma fonte de informação e memória que retrata nossa realidade social vivenciada e diversos acontecimentos históricos, além de abordar temas variados: políticos, sociais, religiosos, gêneros, etc.

O projeto idealizado e realizado pela BPBL - *terça do cordel* - se configura em ações de grande importância para a visibilidade da Literatura de cordel, preservação e propagação da cultura popular maranhense. O cordel com sua poesia popular carrega em sua história o preconceito de uma literatura subalterna, e por isso a sua pouca visibilidade em determinados espaços. Porém é importante destacarmos os aspectos relevantes que essa literatura proporciona para a cultura: como a informação, preservação, identidade e memória.

Por essa razão, é necessário que as unidades informacionais, como as bibliotecas públicas busquem e estabeleçam meios para aproximar seus usuários das mais diversas literaturas, culturas e aprendizados. A literatura é um direito humano, e segundo sociólogo Cândido (2012) ela humaniza as pessoas, ampliando olhares, sentimentos e compartilhamento de vivências.

Ações que protagonizam a visibilidade do cordel ressaltam a importância de se conhecer os diversos tipos de culturas populares, como também suas principais características. Destacando também os autores cordelistas, propagando seu imaginário por meio da prosa popular e preservando seu valor histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

- ACHILLES, Daniele; BERNARDO, Hugo da Costa. A biblioteca entre a heterotopia e utopia. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 11-27, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/151815/149502>. Acesso em: 09 ago. 2025.
- ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 314 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/6183>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE. [**Homepage**]. São Luís, MA: Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão (SEC/MA), [2024?]. Disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/bpbl/#>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- BRAGA, Maria de Fátima Almeida. A biblioteca pública como lugar de signos. **Infocincia**, São Luís, v. 4, p. 21-34, 2004. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/15935>. Acesso em: 09 ago. 2025.
- BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 ago. 2025.
- BRASIL. **Decreto n. 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2000]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm. Acesso em: 10 ago. 2025.
- BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo de (org.). **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. cap. 1, p. 12-35. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/372/382/1125>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- CARVALHO, Ladmires Luiz Gomes de; SILVA, Andréa Jane da; HOLANDA, Maria Fabiana Medeiros de. Gênero cordel: uma sequência didática como “troféu”. **Revista Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 15, n. 02, p. 323-334, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/11257>. Acesso em 02 jul. 2024.
- CASCUDO, Câmara. **O folclore do Brasil**. 3 ed. São Paulo: ED. Global, 1967.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017. 200 p.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

FERNANDES, Jéssica Soares Dantas. Utilização de pesquisa-ação na produção de cordéis. *In*: BRAGA, Ludmila Portela Gondin; PORTELA, Carolina da Silva; GUILHON, Nélio Alves. **Práticas docentes em linguagens: ensino de língua portuguesa, língua estrangeira e libras**. São Luís: Elâ, 2023. cap. 3, p. 38-50.

GIL, Antônio Carlos. Pesquisa social. *In*: GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. cap. 3, p. 26-31.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA); ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Tradução de Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). São Paulo: Repositório FEBAB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso: 07 ago. 2025.

LARAIA, Roque de Barros. O desenvolvimento do conceito de cultura. *In*: LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MELO, Rosilene Alves de. Do rapa ao registro: a literatura de cordel como patrimônio cultural do Brasil. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 72, p.245-261, abr. 2019.

NÉIA, Vitor Hugo Silva. O folclore e a escrita da história: a cultura popular como fonte. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 203-226, jan./jun. 2017. E-ISSN: 2178-3284.

OLIVEIRA, Beatriz Pereira de. **Análise histórica e social nos folhetos de cordel de autoria feminina**. 2024. 69 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Caxias, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/2663/3/MONOGRAFIA%20-%20BEATRIZ%20PEREIRA%20DE%20OLIVEIRA%20-%20LETRAS%20CAXIAS%20CESC%20UEMA%202024.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.